

## O Tonel das Dânaides

Castro Alves

Na torrente caudal de seus cabelos negros  
Alegre eu embarquei da vida a rubra flor.  
— Poeta! Eras o Doge o anel lançando às ondas...

Ao fundo de um abismo... arremessaste c amor.

Depois minh'alma ao som da Lira de cem vozes  
Sublimes fantasias em notas desfolhou.

— Cleópatra também p'ra erguer no Tibre a espuma  
As pér'las do colar nas vagas desfiou!  
Depois fiz de meu verso a púrpura escarlata

Por onde ela pisasse em marcha triunfal!  
— Como Hércules, volveste aos pos da insana Onfália

O fuso feminino de uma paixão fatal.  
Um dia ela me disse: "Eu sou uma exilada!"

Ergui-me... e abandonei meu lar e meu país...  
— Assim o filho pródigo atira as vestes quentes

E treme no caminho aos pés da meretriz.  
E quando debrucei-me à beira daquela alma  
P'ra ver toda riqueza e afetos que lhe dei!...  
— Ai! nada mais achaste! o abismo 05 devorara...  
O pego se esqueceu da dádiva do Rei!  
Na gruta do chacal ao menos restam ossos...

Mas tudo sepultou-me aquele amor cruel!  
— Poeta! O coração da fria Messalina  
É das fatais Danaides o pérfido Tonel!